NOTICIÁRIO

ENCERRAMENTO DE CURSO NO GUATUPÊ

Em solenidade realizada no Salão Nobre da Academia Policial Militar do Guatupê, foi encerrado o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Turma Cel. Antonio Michalizen, que teve como patrono o Cel. PM José Vieira, paraninfo o Major Lenir Gonçalves da Silva e orador Capitão Carlos Otávio Valente Aymoré.

Concluiram o Curso os Capitães da PMEP Sonny Martins Carneiro, Carlos Otávio Valente Aymoré, Gersi Olivetti, Alceu Olavo Bassan Buzato, Akio Kushia, Valderi Orestes Tortato, Sérgio Manoel Mastecy Ramos, Edemir Ribeiro da Silva, José Júlio do Amaral Cleto, João Alfredo Garret Franco e Osmar Pedrosa Finkensieper.

O Capitão Carlos Otávio Valente Aymoré foi distinguido com a Medalha de Honra ao Mérito Escolar, prêmio Cel. João Gualberto, que lhe foi conferido por ter sido classificado em primeiro lugar no Curso.

PARANÁ TEM MAIS 123 TÉCNICOS AGRÍCOLAS FORMADOS EM 1969

A Secretaria da Agricultura, no ano que findou, formou mais 123 jovens em técnicas agrícolas, capacitando-os para orientarem agricultores paranaenses nas atividades de produção agrícola e pecuária do Paraná. Desse total 110 são técnicos agrícolas e 13 técnicos de economia doméstica rural. Todos concluiram cursos equivalentes ao 2.o ciclo do curso secundário nos estabelecimentos de ensino agrícola de Ponta Grossa, Apucarana, Rio Negro e Palmeira.

"Outros 2.220 jovens também estão frequentando os cursos Rêde de Ensino Agrícola no Paraná, que o ano que vem iniciará o processo de transformação das escolas agrícolas de nível ginasial em Colégios Agrícolas de nível médio formando técnicos agrícolas, técnicos florestais e técnicas em economia doméstica rural", disse o diretor do Departamento de Ensino Agrícola, Wellington de Oliveira Vianna, em relatório encaminhado ao Secretário Oscar Amaral.

"JÚLIO DE MESQUITA" SERÁ INAUGURADA PELA COPEL NO FIM DO MÊS

Está prevista para o final dêste mês a inauguração da Usina Hidrelétrica "Julio de Mesquita Filho", na foz do rio Chopim, importante central geradora que adicionará 44.000 quilowatts à potência energética instalada no Estado do Paraná. Empreendimento básico para o atendimento regional, a usina beneficiará diretamente 49 sedes municipais e 15 distritos e povoados do Oeste e Sudoeste do Paraná, onde está concentrado contingente populacional da ordem de 900 mil habitantes.

A construção da hidrelétrica teve a duração de 34 meses, sendo desenvolvida pela COPEL consoante o respectivo cronograma. Nos últimos dias do ano passado, restava terminar apenas o acabamento da Casa de Fôrça (revestimento de pisos, paredes e fôrnos) e o ajardimento nos diversos setores da obra.

COPEL LIGOU UMA NOVA LOCALIDADE A CADA DOZE DIAS

Trinta localidades paranaenses, entre municípios, distritos e povoados localidades nas diversas regiões, passaram a receber em 1969 os serviços de luz e fôrça da COPEL, fato que corresponde, em média, a uma nova cidade ligada a cada doze dias. Muitas obras foram implantadas pela emprêsa no decorrer do ano passado no sentido de garantir suprimento de energia elétrica em nível adequado às necessidades das populações e do desenvolvimento sócio-econômico dos diversos municípios beneficiados.

O município de São Pedro do Paraná, no Noroeste, passou a contar com eletricidade fornecida pela COPEL no último dia 24, às 15:45 horas. O Distrito de Paranhos, em São Jorge do Oeste (Sudoeste) e o povoado de Vera Cruz, em Marialva (Norte do Estado) foram ligadas pela emprêsa paranaense. Acresce ressaltar que das doze localidades ligadas em dezembro, três municípios (Enéas Marques, Paula Freitas e Ubiratã) não possuiam serviço público de distribuição de energia elétrica.

Comércio Transporte Itaqui Ltda.

ATACADISTA: Porcelana, Louça e Vidro
TRANSPORTE: Todo o Brasil carros próprios

Caixa Postal, 681 — Fones: 8-5515 e 8-5538
ITAQUI — Campo Largo — Pr.

Moises Natel Portella

DIRETOR

Dante Portugal Castagnolli

Médico

Clínica Geral ★ Partos ★ Curso de Especialização no Hospital N. Sra. das Graças em Curitiba. ★ Cirurgia

CONSULTÓRIO:
Praça Atilio Barbosa, 222 — Telefone: 8-5247

L. A. CHAGAS ESCREVE

CLEMENTINO S. PUPPI — "JULIANA" — (Excertos do livro "Juliana", escrito por C.S. Puppi — continuação)

"MULIER AUTEM GLORIA VIRI EST

Estas últimas linhas, há dias escritas, têm-se voltado continuamente, criando agora, muito depois de vivido o ensejo, a questão de ascendência do homem sôbre a mulher. Não é bem a questão em si, mas a preocupação constante dela a ponto de tornar o homem cheio de melindres quando se trata de colocá-la em têrmos.

Nunca, nos tempos de noivo, tive presente esta preocupação e jamais chegou a me perturbar a idéia de vir a ser dominado por Juliana. As nossas posições, estavam tàcitamente definidas. As condições do tempo, as tradições familiares, ou melhor, de vida em família observadas no lugar excluiam a questão. Em mim havia a consciência do amor e do devotamento. Um grande respeito por Juliana não excluia a certeza de que ela seria minha, que os meus filhos nasceriam dela e que, se não nascessem, eu não seria pai em tôda a minha vida. Sentia-a ligada a mim, cingida ao meu destino, com uma tal certeza que ainda hoje, tantos anos passados, tenho de me violentar para me convencer de que nada se realizou e tudo está frustrado.

As palavras de São Paulo, ainda assim, estão plenas de sentido e de verdade e isso de um modo particularíssimo, como se para mim houvessem sido escritas e para ninguém mais.

Enquanto escrevia, nesta última vez, procurei ver se conseguia lembrar de algum desejo ou tentativa de reconciliação depois do noivado. São tão frequentes os rompimentos "definitivos" e as não menos "definitivas" pazes entre noivos. A noiva o expulsa de sua presença, atira o anel do noivado, o noivo se enche de brios e sai furioso. Dias depois os intermediários vêm, os noivos confidenciam e pessoas certas para servir de intermediários — quando não se encontram no horário habitual e não se reconciliam de pronto e imediatamente — e com alguns passos para lá e outros para cá, tudo se resolve e se arrumam e se casam.

No meu caso, depois do rompimento, não houve intermediários. Da parte de Juliana viera a resolução, de minha parte a confirmação e a ausência consecutiva para nunca mais revê-la. O rompimento fôra tão definitivo que não era mais possível, para qualquer de nós, o reatamento. Ambos sentiamos, e talvez se perguntados não pudessemos saber na ocasião, mas estou convencido que ambos sentiamos a impossibilidade de novo noivado. Se na ocasião em que se deu o rompimento houvesse se dado o casamento, era possível que tudo se resolvesse. Para nós estava vivido, completo e findo, o noivado. Fase que é, deveria terminar e só de dois modos termina: pelo rompimento ou pelo casamento.

Se fôsse dado a chorar o passado e a imaginar reparações para o irreparável, êsse seria o ponto em que me deteria: porque não casamos. Em outro não, e me parece que jamais me detive. O reatamento do noivado parece-me hoje, e creio que sempre me pareceu, inteiramente fora do meu alcance e da minha esperança.

Mas com o escrever aquelas linhas finais no outro dia, veio-me a dúvida: Juliana teria idéias definidas sôbre o homem que esperava encontrar em mim? Queria que eu fôsse um varão acima de tôdas as contingências e de tôdas as fraquezas? Ou teria, à medida que o seu conhecimento se foi aprofundando, experimentando decepções a meu respeito?

Ocorreu-me então repassar um velho episódio, dos primeiros tempos de noivado e de que jamais pude esquecer.

Naquela noite, na grande sala, o pai de Juliana estava a tratar com um fulano que viera de longe e viajara o dia todo. O homem trouxera três crianças: um menino, de uns sete ou oito anos, e duas meninas de cinco e três, todos louros, vivazes, — pobre e limpamente vestidos..."

COM ÊSTE belíssimo trecho, de desfecho tão inesperado pela sua simplicidade e ao mesmo tempo profundo em seu conteúdo, termino a transcrição do romance "JULIANA", do nobre escritor CLEMENTINO SCHIAVON PUPPI, para a Fôlha de Campo Largo.

Jamais tive a menor pretensão de julgar a obra em sua profundidade, porque ela fala por si só: é um livro notável, escrito por um homem mais notável ainda.

Ao Dr. Clementino, as minhas excusas, pelos excessos cometidos ao compilar trechos do seu livro, muitas vêzes às pressas e sem primar pela descrição e importância dos mesmos. Ao mesmo tempo, os meus agradecimentos, por me haver permitido realizar tal condensação.

Rádio Oficina Jóia

(a mais antiga de Campo Largo)
Proprietário: Hilton João Stocco
—— TUDO EM ELETRICIDADE ——
Consertos de rádios — televisores — rádios portáteis — aparelhos elétricos em geral.
Compra e venda de rádios novos e usados, peças para rádio e televisores em geral.
Rua Marechal de Deodoro, 577 (prédio do Clube Macedo Soares) CAMPO LARGO

AGRICULTURA & PECUÁRIA

DR. AMUR F. DO AMARAL

As causas da pericardite no gado bovino

As pericardites são os processos inflamatórios do pericárdio ou seja das membranas serosas que envolvem externamente o coração. Nos ruminantes, frequentemente as pericardites são de origem traumáticas, ocorrendo a maior incidência da afecção na espécie bovina.

Na pericardite dos bovinos podemos observar três grupos de causas: determinantes, ocasionais e predisponentes.

Tôdas as formas de pericardite são infecciosas, em geral produzidas por germes inespecíficos e que são veiculados ao pericárdio por corpos estranhos sépticos. Estas são consideradas pericardites primitivas sendo consequentes a lesões traumáticas e são as formas mais frequentes nos bovinos. Nas outras formas de pericardites, consideradas secundárias, os germes atingem os folhetos do pericárdio por contiguidade, por via sanguínea ou por via linfática.

As pericardites se desenvolvem preferentemente em indivíduos com menor resistência orgânica de pericardites após resfriamentos (travessias de rios), transportes rodoviários e ferroviários ou após traumatismos toráxicos (coices).

A espécie animal pode ser uma causa predisponente a pericardites, os bovinos frequentemente são acometidos por pericardites traumáticas devido a corpos ponteagudos que inicialmente perfuram o retículo (predisposição proximidade retículo pericárdio).

Outros fatôres que predispõem os bovinos às pericardites traumáticas são a voracidade dos bovinos, o tipo de alimentação fàcilmente contaminávels por corpos estranhos perfurantes, a gustação e a mastigação rudimentares.

Sob aspecto clínico, ocorrem duas formas de pericardites, ou seja, as agudas e as crônicas. As primeiras se caracterizam por sintomatologia de aparecimento brusco, mas às vêzes mascarados por manifestações da moléstia primitiva que deu origem à pericardite. Em geral, observamos febre entre 40 e 40,5ºC e dor na região cardíaca. As formas crônicas são subsequentes às agudas e se caracterizam por aderências, ocorrendo insuficiência do rendimento cardíaco e consequentemente fadiga, taquicardia e edemas.

A inflamação da serosa pericárdica traz como consequência congestão dos vasos e exsudação rica em fibrina, que inicialmente se acumula (pericardite exsudativa) ou será absorvida (pericardite sêca ou adesiva). A excitação produz aceleração reflexa do coração, ocasionando a taquicardia. Ocorrendo insuficiência cardíaca, há aumento da pressão venosa, ocasionando os derrames. A febre que acomapnha as pericardites é devida à absorção de toxinas elaboradas pelos germes causadores da infecção.

Teòricamente podemos dizer que a pericardite dos animais domésticos evolui em três fases: a primeira é a fase de congestão, havendo dilatação e descamação dos endotélios dos vasos que irrigam o pericárdio; na segunda fase ocorre exsudação, pois os vasos congestos deixam exsudar plasma rico em fibrina, que se coagula formando pseudomembranas; finalmente, ocorre a terceira fase de organização na qual o exsudato é reasorvido, formando-se verdadeiras membranas e aderências.

As três fases que descrevemos como características da evolução das pericardites determinam sintomas típicos, que as caracterizam. Assim, na fase inicial são evidentes a febre e a taquicardia; na fase exsudativa, observa-se abafamento dos ruídos do coração e aumento da área cardíaca, na fase de organização (pericardite sêca) observam-se atrito do pericárdio e insuficiência cardíaca.

O prognóstico desta afecção é mau, pois em geral a evolução espontânea é para a morte.

O tratamento das pericardites se faz utilizando produtos antiinfecciosos, quer os antibióticos ou quimioterápicos, coadjuvados por tratamento sintomático variável, segundo a sintomatologia apresentada.

PAPAI NOEL continua

Dando continuidade às festas, é justo lembrar-se de quem vende pelo menor preço os principais artigos para presentes. Brinquedos em geral, das melhores marcas, bonecas, brinquedos de pilhas etc. Roupas masculinas, calçados para mulheres, homens e crianças, rádios, geladeiras, fogões, bicicletas. Compre melhor em DOMINGOS PUPPI & FILHO.

EXPEDIENTE

"Folha de Campo Largo"

Fundada em: 17 de Julho de 1961
Registrada sob n.o 07

Diretor:
Ayrton Ferreira do Amaral
Dir. Secretário:
Serafim Amur Ferreira do Amaral

Distribuição:
Antonio Vidal

Colaboradores:
Odila Portugal Castagnoli
José Marzoni Neto
Antonio Cicarino Pereira
Antonio Chagas
Lourival Antonio Gober
Wilma Terezinha Vidal
Josélia B. Tatara

Sede em Campo Largo — Edifício Cine Jóia — 1.o andar

Escritório em Curitiba — Rua Voluntários da Pátria, 475 — 16.o andar — Conjunto 1602 — Fone: 4-4522

COMPOSTO E IMPRESSO NA:
GRÁFICA VICENTINA LTDA.
IMPRESSOS EM JORNAIS, LIVROS, REVISTAS ETC.
Al. Cabral, 848 — Cx. p. 115 — Fone: 43-3297
CURITIBA — PARANÁ

Lustres, lâmpadas e materiais elétricos em geral

Irmãos Strobel & Cia. Ltda.

Rua Desembargador Westfalen, 426
Telefone: 4-5277

INDÚSTRIA CERÂMICA PARANÁ S/A.

AZULEJOS CONFECCIONADOS SOB OS MAIS EXIGENTES E PERFEITOS MÉTODOS DE FABRICAÇÃO.

CAMPO LARGO - PARANÁ - BRASIL

STEATITA

A BOA PORCELANA DO BRASIL

PEÇAS DE ADÔRNOS E PRESENTES

ITAQUÍ – Campo Largo – PR – Cx. P. 651

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

PAVIMENTAÇÕES E REVESTIMENTOS EM MOSAICO "CERTOSINO"

P.I.P. Porcelana Industrial Paraná S. A.

Refratarios p/ Residências
MATERIAL ELÉTRICO

CAMPO LARGO (PR)
End. Telegr.: "PEIPE"
CAIXA POSTAL N.º 700

"PAZ E AMOR"

Paz é o que todos querem, mas ninguém tem. Paz é o amanhecer de um dia límpido, de um dia com alegria, em que todos aclamaram chorando, temos Paz: Amor é o que todos têm, mas poucos oferecem Amor, alegria em um lar. Amor é amargura, a desilusão de um pobre ser, daquêle que oferece o seu amor, mas não tem ninguém para o receber. Amor é felicidade de um ser, que não vê o amor mas sente profundamente, a chama eterna e apaixonada de seu próximo, Amor a Deus do qual o recebemos.

Amor ao próximo que merece. Amor nos nossos filhos. Amor na nossa Pátria. Amor em nossos irmãos. Amor em nossos pais. Amor nas alturas, junto a Cristo. E Paz nas guerras, para que reconheçamos o Amor que Cristo nos oferece, que é o Verdadeiro Amor.

E a Verdadeira Paz, em nosso Mundo;
Para que não tenha guerras, traição, ódio, mentiras, crueldade; que tenha sòmente:
Amor e Paz: Paz e Amor.

Bernardete de Oliveira

JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE C. LARGO

ESTADO DO PARANÁ

Edital de Praça

O Doutor Nério Spessato Ferreira, Juiz de Direito da Comarca de Campo Largo, Estado do Paraná etc...

FAZ SABER a todos quantos o presente edital de praça, com prazo de trinta (30) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 06 de fevereiro do ano entrante, às 16,00 horas, à porta principal do Edifício do Forum Local, o oficial de Justiça que estiver servindo de porteiro dos auditórios, levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço oferecer, acima da avaliação dos seguintes bens, penhorados ao reclamado Cerâmica Campo Largo Ltda., na ação trabalhista que lhes move João Cavalin e outros, a saber: a) — Um imóvel rural constituido pelo quinhão nr. 98 da planta geral de demarcação Tamanduá e Faxina, ou Campo da Santa, distrito de São Luiz do Purunã, Município de Balsa Nova, com a área de 157.300,00m2, ou quinze (15) hectares, registrados sob nr. 23860 do Livro 3-U, do cartório do Registro de Imóveis desta Comarca, avaliado pela quantia de Dois Mil e Quinhentos Cruzeiros Novos (NCr$ 2.500,00). b) — Um imóvel situado no quarteirão Ilha do Meio, distrito de São Luiz do Purunã, município de Balsa Nova, com a área de mais ou menos sete (7) alqueires, registrado sob nr. 7.308, no livro 3-J, do Cartório do Registro de Imóveis desta Comarca, avaliado pela quantia de Dois Mil e Oitocentos Cruzeiros Novos (NCr$ 2.800,00). c) — Louças conforme a seguinte descriminação: 12.000,00 peças de pratos amora, cat. I, avaliado pela quantia de Cinco Mil Seiscentos e Dez Cruzeiros Novos (NCr$ 5.610,00). 12.000 peças de pratos decorados, cat. II, avaliado pela quantia de Seis Mil Setecentos e Trinta e Dois Cruzeiros Novos (NCr$ ... 6.732,00) — 12.000 peças de canecas nr. 3 cat. II, avaliado pela quantia de Dois Mil e Oitocentos e Oitenta Cruzeiros Novos (NCr$ 2.880,00) — 12.000 peças de canecas nr. 5 cat. II, avaliado em Hum Mil e Setecentos e Vinte e Oito Cruzeiros Novos (NCr$ 1.728,00) — 15.000 peças de xícara trigo nr. 3 Cat. I, avaliado pela quantia de Seis Mil e Seiscentos Cruzeiros Novos (NCr$ 6.600,00) — 15.000 peças de xícara trigo nr. 4 Cat. I, avaliado pela quantia de Cinco Mil e Setecentos e Sessenta Cruzeiros Novos (NCr$ 5.760,00). Dos autos não consta nenhum recurso pendente de decisão e os bens descriptos estão livres de ônus; E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém alegue ignorância, mandou expedir o presente, que será publicado e afixado na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade e Comarca de Campo Largo, aos 16 (dezesseis) de dezembro de mil novecentos e sessenta e nove. Eu, Josefina Martins Vidal, Escrivã, o datilografei e subscrevi.

Confere com o Original
Dou Fé.
Josefina Martins Vidal

Nério Spessato Ferreira
Juiz de Direito
(11-18-1º/2)

PONTO DE ENCONTRO

Mário Antonio Gabani

Éramos uma multidão ululante e a se debater. E eis que se aproximou um forasteiro, vindo de plagas longínquas e a nós dirigiu a palavra. Parando nossa movimentação desordenada, quedamo-nos curiosos diante àquele estranho que, embora viandante, não demonstrava cansaço, apesar de rôto mantinha real dignidade, não obstante desfalcado pelos penosos trilhos percorridos, irradiava jovialidade e profunda alegria.

Informou, êsse estranho, que habitava, juntamente com um pequeno grupo, em um lugar que não encontraríamos em nenhum mapa, mas, afiançou, existia realmente. Perguntou-nos, a seguir, desejoso de se entrosar com nossos usos e costumes sôbre o que viamos e ouviamos. Muito tivemos que dizer, detalhar e explicar. Aquêle era um estranho mesmo! Falamos-lhe das religiões, das línguas, das grandes cidades, da política internacional, da Suécia e do amor livre, da próxima Copa do Mundo, da conquista da Lua (Imaginem! Êle desconhecia êste assunto!), das guerras mundiais (Aqui êle se assombrou!), das frustrações, dos complexos, da miséria, da tristeza... enfim de tudo que nos apercebiamos externamente. Falamos-lhe até da vida dos nossos vizinhos!

O viandante estava assoberbado. Gargalhamos ante seu estupor, com a graça que achamos diante da ignorância alheia. E êle, tornando a falar, disse: "Pelo que ouvi, parece que foi inútil minha caminhada. Em "meu mundo", os habitantes são uma minoria e tendo em vista esta multidão meu intuito, portanto, era convidá-los para lá residir. Mas, parece, vocês já esão satisfeitos com o que sabem. Já os de minha terra menosprezaram as peles de ovelhas que envolvem os lôbos, os perfumes que buscam ocultar o mau odor, as satisfações coletivas e transitórias que se igualam, no fim, à solidão dos salões após festas. Desapereceram-se, em suma, de tôda a falta de lógica do errado e também as "pedras falsas" da vida, que se identificam com os bambús: belos, imponentes externamente, ôcos, vazios por dentro. O que servirá para semente de tudo o que vocês me contaram, os de minha terra conhecem e aproveitam. A grande diferença que vejo, porém, é que lá cada um encontra a réplica de si mesmo e dão-se muito bem. Talvez não salbam dizer da vida de seus vizinhos, todavia, na fusão em que se identificaram, estou certo que saberão contar muito de si mesmos. De suas limitações, suas capacidades, da ciência do momento propício de recuar ou avançar, poderão dissertar plenamente, pois se conhecem. Dos problemas, quando surgem, encontram êles as soluções dentro de si próprios. Êsse é, em síntese, o lugar donde vim. Conseguem lá morar apenas os que possuirem a capacidade, a coragem de se encontrar consigo mesmo, após se debaterem entre uma multidão desordenada, procurando diamantes nos pântanos, ignorando que dentro de seus próprios terrenos existem ricos veios. E' chegada a hora que devo retornar. Ouvi o que me contaram e ouviram o que lhes disse. Esta multidão se debate, ouve, vê e procura muitas coisas. Ao contrário, em minha terra, o pequeno grupo, individualmente, vive, se conhece e tudo encontra dentro de si mesmo, havendo paz, muita paz e a felicidade. Alguém quer me acompanhar em meu regresso?"

Ante essa pergunta que encerrava a dissertação do peregrino, a multidão quedou-se em breve silêncio. E eu ponderei: "Afinal, quem é o estranho prioritário? O viandante em visita a esta terra ou eu para comigo mesmo?" E exclamei, saindo da massa humana e aproximando-me do estranho: "Quero ir consigo!".

Naquêle mesmo instante música vibrante ecoou ao longe, enquanto fogos espoucavam no céu. As pessoas que compunham a multidão, virando as costas para nós, a acotovelarem-se puseram-se em desabalada carreira, atraídas pela movimentação festiva.

E com o estranho ao meu lado, iniciei, confiante, a caminhada ao encontro de mim mesmo e da felicidade, enquanto, atrás de nós, o ruído da multidão desordenada se perdia ao longe.

VOCE Quer MOVEIS

obiliar sua residência
lhe e compare a qualidade
erifique as condições de pagamento
ntregaremos em sua casa
ndependente de qualquer despesa
ervindo-'he o que há de melhor

CAMPO LARGO LTDA.

Rod. do Café km. 25 — Tel. 8-5425
CAMPO LARGO — PARANÁ

POLOVI

POLOVI S/A

Indústria e Comércio

MATRIZ: Rodovia do Café — km. 25 — Caixa Postal, 690 — End. Teleg.: "POLOVI" — Fones: Diretoria: 8-5212 — Escritório Central: 8-5412
CAMPO LARGO — PARANÁ

INDÚSTRIAS CERÂMICAS
Rua Romualdo Portugal, 1905 - Fone: 8-5358
Campo Largo — Paraná

DECORADORA
Rodovia do Café, km. 28 - Fone: 8-5453 — Itaqui

ARTEFATOS DE MADEIRA E METAL
Rodovia do Café km. 28 — Fone: 8-5354 — Itaqui
CAMPO LARGO — PARANÁ

FILIAIS:
2 — Rodovia BR-116 — Curitiba—Pôrto Alegre, km. 7 Pinheirinho — CURITIBA — PR
3 — Rua do Príncipe, 666 — Caixa Postal, 699 — Fone 2465 — JOINVILLE — SC
4 — Av. Brasil, 4504 — Fone 2103 — MARINGÁ — PR
5 — Rodovia BR-116 — Curitiba—São Paulo, km. 21 CAMPINA GRANDE DO SUL — PR
6 — Rodovia do Café, km. 28 — Fone 8-5254 — Itaqui CAMPO LARGO — PR

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidaveis — Artigos finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas — Artefatos de madeira e metal

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR